

UM ESTUDO PSICOFISIOLÓGICO DA SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO: AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOBRE DEPRESSÃO E MEMÓRIA.

LOBATO, G.R.¹; LOPES, E.J.²; MENDES, D.M.³.

¹Bolsista CAPES (Mestrado em Psicologia-UFU, MG)

²Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG,

³Clínica de Neurofisiologia Nossa Senhora de Fátima, Patos de Minas, MG.

As doenças que produzem insônia ou sonolência excessiva são caracterizadas como dissonias e, dentre estas, destaca-se a Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono. Essa síndrome consiste de paradas na respiração, ocorridas durante o sono, devidas ao fechamento das vias aéreas superiores. Na medida em que a respiração cessa totalmente (apnéia) ou parcialmente (hipopnéia), há uma diminuição nos níveis de oxigênio do sangue, desencadeando uma resposta central de despertar ou microdespertar, as quais fragmentam o sono, tornando-o superficial e não reparador e, por conseguinte, acarreta problemas para a pessoa no período de vigília. Recentemente, tem-se estudado os correlatos psicológicos da síndrome da apnéia obstrutiva do sono, havendo evidências de correlação positiva entre essa síndrome e a depressão, bem como com perdas da capacidade de memorização. O objetivo desta pesquisa foi verificar a correlação da síndrome da apnéia obstrutiva do sono com a depressão e memória, assim como a correlação entre essas variáveis e a porcentagem de sono REM (“rapid eyes movements”). A hipótese central é que um grau maior de apnéia estaria associado com estados depressivos mais graves, além de perdas significativas de memória. Além disso, a ausência ou a presença diminuída de sono REM também traria prejuízos para a memória. A amostra foi constituída por dez pacientes, com idade entre 32 e 52 anos, sendo 5 homens e 5 mulheres, de um Hospital particular de Patos de Minas. Esses pacientes, dentro da rotina para o diagnóstico médico, foram submetidos ao exame polissonográfico, no qual se realizam medidas fisiológicas durante o sono (número de apnéias/hipopnéias/hora; porcentagem de sono REM). Os pacientes que atingiram o índice de apnéia/hipopnéia compatível com a caracterização da síndrome (índice de apnéia/hipopnéia > 5 eventos/hora) foram convidados a participar da pesquisa, preenchendo o Inventário

Beck de Depressão (BDI) e o Questionário dos Esquecimentos Cotidianos (QEC), um questionário de metamemória em que o paciente julga o grau de seus esquecimentos no dia-a-dia em situações tais como acontecimentos da realidade, conhecimentos gerais, lugares e localização de objetos, entre outros. Foram calculados os coeficientes de correlação de Pearson entre os índices de apnéia/hipopnéia-BDI, apnéia /hipopnéia-QEC, BDI-QEC, bem como entre cada um desses índices e a percentagem de sono REM. Não houve nenhuma correlação significativa entre esses índices, exceto uma correlação negativa entre os índices do QEC e percentagem de sono REM ($r = -0,668$, $p < 0,05$), o que corrobora apenas a hipótese que relaciona perda de memória com diminuição de sono REM. Esses resultados sugerem, ainda que de forma não causal e nem conclusiva, o importante papel desempenhado pelo sono nos processos de consolidação da memória, papel este que encontra suporte na análise do sono REM do ponto de vista evolutivo.